

## **Características Qualitativas da Informação Contábil: a Percepção de Profissionais de Controle Interno do Setor Público**

**RICARDO HENRIQUE MIRANDA D ARAÚJO**

*Programa de Pós-Graduação em Controladoria - UFRPE*

**ANTÔNIO ANDRÉ CUNHA CALLADO**

*Programa de Pós-Graduação em Controladoria - UFRPE*

### **Resumo**

A qualidade da informação contábil tem sido discutida com muita intensidade quanto à utilidade informacional nos processos de tomada de decisão e de controle no âmbito das organizações administrativas. Essas discussões revelam a importância da contabilidade como mecanismo construtor de informação organizacional. A utilidade da informação contábil é, por muitas vezes, reduzida em função de influências significativas quanto ao seu objetivo, assim como, pelos problemas de agência caracterizados pela assimetria da informação, que tomam maior proporção no âmbito da administração pública. A importância dos profissionais de controle interno do setor público é destacada, nesse contexto, porquanto sua atuação é capaz de propiciar a redução das barreiras à maximização da utilidade da informação contábil. A pesquisa explora essa temática sobre a percepção de profissionais da carreira de controle interno do Governo do Estado de Pernambuco, perseguindo-se o objetivo de caracterizar a percepção desses profissionais sobre as características qualitativas da informação contábil e o nível de importância atribuído a essas características, utilizando-se para isso de um delineamento metodológico experimental e da utilização de um questionário como instrumento de coleta de dados. Os resultados revelam que a presença das características qualitativas da informação contábil impacta as escolhas realizadas por esses profissionais, e que esses possuem nível de percepção satisfatório acerca das características qualitativas e, no geral, julgam estas como muito importantes para a utilidade da informação contábil. Dessa forma, a pesquisa realizada apresenta sua contribuição no que concerne a investigação da percepção das características qualitativas da informação contábil por profissionais de controladoria do setor público.

**Palavras chave:** Informação contábil, Características qualitativas; Profissionais de controle interno.

## **Características Qualitativas da Informação Contábil: a Percepção de Profissionais de Controle Interno do Setor Público**

### **1. Introdução**

A qualidade da informação contábil tem sido discutida com muita intensidade quanto à utilidade informacional nos processos de tomada de decisão e de controle no âmbito das organizações administrativas. Essas discussões revelam a importância da contabilidade como mecanismo construtor de informação organizacional. Nesse contexto, além de ser um objetivo da contabilidade, o fornecimento de informações sobre as mutações do patrimônio das organizações também expressa a própria existência da contabilidade como decorrência da necessidade de se conhecer e controlar os componentes e as variações do patrimônio, riqueza imprescindível à satisfação das necessidades humanas e da vida em sociedade (Oliveira, Müller & Nakamura, 2000).

No entanto, a utilidade da informação contábil como instrumento para assessorar o processo de tomada de decisão e o de controle organizacional é, por muitas vezes, reduzida em função de influências significativas quanto ao seu objetivo, assim também, como de surgimento dos problemas de agência, caracterizados pela assimetria da informação (Campelo, Libonati, dos Santos & Lagioia, 2012; Antunes, Mendonça, Azevedo & Alencar, 2008; Oliveira, Müller & Nakamura, 2000).

No âmbito da administração pública, os impactos sobre a utilidade da informação contábil tomam maior proporção, uma vez que existe um maior nível de complexidade nas relações com os diversos *stakeholders* dessa informação e, além disso, a constante preocupação com a eficiência das ações de governo e a constatação de que as informações na administração pública são, por muitas vezes, distorcidas e insuficientes impõe a existência de sistemas de controles internos adequados que permitam a redução da assimetria da informação nas relações de agência (Cavalcante & De Luca, 2013; Cavalheiro & Flores, 2007).

Sob essa seara, um dos principais aspectos a serem considerados nessa agenda se transfigura na percepção dos profissionais de controle interno do setor público quanto às características qualitativas da informação contábil, porquanto esses profissionais atuam diretamente no sentido de reduzir a assimetria da informação entre os níveis estruturais da organização.

Dessa forma, a questão problematizante que se coloca nesse trabalho é: como se caracteriza a percepção dos profissionais de controle interno do setor público quanto às características qualitativas da informação contábil?

Este artigo contribui para a literatura ao avançar sobre a temática da informação contábil aplicada ao contexto do profissional de controle interno no setor público, articulando e integrando pesquisas produzidas em várias correntes teóricas. A pesquisa se demonstra relevante pelo seu ineditismo, em que se propõe explorar essa temática sobre a percepção de profissionais da carreira de controle interno no âmbito do Governo do Estado de Pernambuco, perseguindo-se o objetivo de caracterizar a percepção desses profissionais sobre as características qualitativas da informação contábil e o nível de importância atribuído por eles a cada uma dessas características isoladamente.

O leitor é introduzido a algumas prospecções sobre barreiras à maximização da utilidade da informação contábil observadas no âmbito do setor público; relações entre o profissional de controle interno do setor público e a informação contábil; e sobre atributos qualitativos da

informação contábil. Em sequência, os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa são apresentados, seguidos dos resultados e conclusões alcançados.

## 2. Referencial Teórico

### 2.1. Barreiras à maximização da utilidade da informação contábil

Segundo Campelo *et al* (2012) a maximização da utilidade da informação contábil não é uma tarefa simples, uma vez que, como ciência social, a contabilidade movimenta-se junto a sociedade e é influenciada por mudanças do ambiente em que está inserida, como as de ordem econômica, política e social, que tornam constante a sua busca para adequar-se às novas realidades. Tais mudanças influenciam, dentre outras variáveis, as características dos usuários, da informação demandada e do processo decisório.

A utilidade da informação pode, assim, assumir diferentes sentidos em uma perspectiva evolutiva, em função de mudanças nas características das diferentes variáveis envolvidas, o que confere *status* de alta complexidade ao julgamento do que seja informação útil ou não ao processo de tomada de decisão (Iudícibus & Lopes, 2004; Iudícibus, Martins & Carvalho, 2005).

Sob essa complexidade, afeta ao julgamento da utilidade, a percepção inadequada sobre a relevância e a utilidade da informação contábil condiciona o alcance dos objetivos aos quais a contabilidade se propõe.

Oliveira *et al.* (2000), tomando por base a literatura por eles estudada, percebem que, na maioria das organizações, em razão principalmente da influência fiscal, ocorre viés significativo quanto à utilidade da informação contábil. Segundo esses autores o que se deve criticar, no entanto, é a utilização limitada acerca dos objetivos da contabilidade, uma vez que a contabilidade tem sido encarada como um instrumento necessário tão-somente para atender a uma série de exigências legais e burocráticas, e não como um instrumento de apoio ao administrador para a tomada de decisões e controle.

Além das influências do ambiente, outro aspecto relevante a considerar, como interferente na utilidade da informação contábil, está relacionado ao suposto conflito de interesses entre os responsáveis por gerar a informação contábil e os seus usuários. Esse conflito de interesse é ressaltado à luz da teoria da agência, como se observa de Jensen e Meckling (1976, p. 308):

Definimos uma relação de agência como um contrato ao abrigo do qual uma ou mais pessoas (o principal (s)) engaja outra pessoa (o agente) para realizar algum serviço em seu nome, em que envolve a delegação de autoridade para o agente tomar alguma decisão. Se ambas as partes na relação são maximizadores de utilidade há boas razões para acreditar que o agente não irá sempre agir no melhor interesse do principal.

Sobre essa ótica, os objetivos individuais dos gestores (agentes) podem, em algum momento, não coincidir com os objetivos dos proprietários (principais), usuários da informação contábil, refletindo-se como interferência na utilidade dessa informação.

Cruz (2010, p. 10) afirma, sobre o contexto da teoria da agência, que “a informação emanada pela contabilidade funciona como um mecanismo de sinalização, visando atenuar a assimetria informacional e o conflito de agência existente entre o gestor da entidade e os investidores sociais (principais)”.

No entanto, Healy e Palepu (2000) ressaltando a responsabilidade dos próprios gestores (agentes) pela produção de informação, alertam que o usuário deve ficar atento, pois, como afirmam, os relatórios financeiros emitidos pelas organizações são função do ambiente, de suas atividades específicas e das escolhas contábeis feitas pelos administradores. Os autores

argumentam que o gestor toma as decisões contábeis por ser íntimo das atividades da organização, mas está apto a gerir os demonstrativos em benefício próprio e a distorcer a qualidade/utilidade das informações.

Percebe-se que ao focalizar essa discussão sobre o âmbito do setor público, os impactos sobre a utilidade da informação contábil tomam, aparentemente, maior proporção (Cavalcante & De Luca, 2013). Esses impactos se refletem em inadequações das práticas de gestão, observadas por Da Silva (2007, p. 28):

Nos últimos anos, uma enxurrada de denúncias, fraudes, licitações viciadas, corrupção, advocacia administrativa, etc., revela a importância do sistema de controle da qual a contabilidade é um vetor importante, seja pela análise e registro dos fatos administrativos primários ou pela relevância das informações produzidas e relatadas por intermédio das Demonstrações Contábeis e dos relatórios específicos.

Os impactos sobre a utilidade da informação contábil tomam maior proporção nesse contexto, uma vez que existe um maior nível de complexidade nas relações com os diversos *stakeholders* dessa informação e, além disso, existe uma constante preocupação com a eficiência das ações de governo e a constatação de que as informações na administração pública são, por muitas vezes, distorcidas e insuficientes impondo a existência de sistemas de controles internos adequados para reduzir a assimetria da informação nas relações de agência (Cavalcante & De Luca, 2013; Cavalheiro & Flores, 2007).

Ressalta-se, dessa forma, a importância do sistema de controles internos no âmbito da administração pública, como mecanismo capaz de propiciar a redução das barreiras à maximização da utilidade da informação contábil, sendo um dos principais aspectos a serem considerados, sob essa discussão, a percepção dos profissionais de controle interno do setor público quanto à utilidade da informação contábil.

## **2.2. O profissional de controle interno e a informação contábil**

A relevância do profissional de controle interno no setor público sob a temática da qualidade e utilidade da informação contábil é observada porquanto esses profissionais atuam diretamente no sentido de reduzir a assimetria da informação entre os níveis estruturais da organização.

Ribeiro Filho, De Gusmão Lopes, Pederneiras e Ferreira (2008), ao discutirem também sobre as possibilidades reais de equilíbrio e integração entre os vários níveis de controle no setor público, apontam, para isso, a necessidade de se atrair e manter profissionais de controle interno, por meio de carreira típica e diferenciada, para o exercício de habilidades e conhecimentos sobre controles internos, auditoria, contabilidade, orçamento, políticas públicas, economia, administração e direito no setor público.

Essas habilidades e conhecimentos postos em prática convergem para a redução das assimetrias informacionais. Conceitualmente, faz sentido afirmar que esse conjunto, contemplado por um bom sistema de controles internos, é a base para a informação contábil de alta qualidade, uma vez que é provável que fortes sistemas de controles internos reduzem os erros processuais e os de estimativas, bem como propiciam o gerenciamento de resultados. Nesse sentido, os resultados alcançados por Doyle, Ge e McVay (2007) apresentam evidências empíricas para apoiar essa ligação fundamental entre controles internos e qualidade da informação contábil.

As atividades desempenhadas pelos profissionais de controle interno no setor público, diante da alta complexidade nas relações da administração pública com os diversos *stakeholders* da informação contábil, evidenciam a necessidade de nível de percepção

adequado quanto à utilidade dessa informação, com o propósito de produzi-la ou interpretá-la, de modo a direcionar a gestão pública ao alcance de seus objetivos de forma efetiva e reduzir a assimetria da informação existente entre os níveis estruturais da organização (Cavalcante & De Luca, 2013; Nascimento & Reginato, 2008; Cavalheiro & Flores, 2007).

Dessa forma, mais do que conhecer os atributos que podem maximizar a utilidade da informação contábil, percebê-los no seu dia a dia é um aspecto imprescindível para que o profissional de controle interno alcance seus objetivos em um ambiente de alta complexidade, em que se exige bastante de sua capacidade perceptiva, como é o ambiente em que a administração pública está inserido. Atributos como relevância, fidedignidade, comparabilidade, verificabilidade, tempestividade e compreensibilidade devem fazer parte do processo de reflexão e julgamento desse profissional sobre a utilidade da informação contábil, em seu cotidiano.

### **2.3. Atributos qualitativos da informação contábil**

A utilidade da informação contábil, é representada pelo valor que a informação tem para seu usuário, que se exprime pelo quanto ela é capaz de influenciá-lo em seu processo decisório (Yamamoto & Salotti, 2006; Cruz, 2010).

A quantidade e a qualidade da informação são duas variáveis dimensionais diretamente associadas a utilidade da informação contábil. No entanto, na prática, não é fácil identificar a quantidade de informação necessária para equilibrar a equação entre utilidade da informação e seu custo de produção, especialmente, pela dificuldade de estabelecer a potencialidade que uma informação tem de influenciar uma decisão ou reduzir a incerteza da identificação do curso de eventos futuros (Beuren, 1998; Barros, 2005).

Sob essa dificuldade, maior nível de reflexão sobre a dimensão qualitativa da informação contábil passa a ser empreendida em relação ao de sua dimensão quantitativa. Características específicas da informação contábil podem ser evidenciadas, inter-relacionadas e balanceadas para promoverem a maximização do valor e, conseqüentemente, utilidade da informação contábil (Hendriksen & Van Breda, 1999; Oliveira *et al.* 2000; Barros, 2005; Antunes *et al.* 2008; Paulo, Cavalcante & Melo, 2012).

Esse processo reflexivo, de estudo e identificação de características qualitativas da informação contábil, consubstancia a elaboração de normas e padrões de divulgação de relatórios financeiros, por entidades oficiais de regulamentação da atividade contábil.

No Brasil, o Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, entidade autônoma, criada por resolução do Conselho Federal de Contabilidade [CFC] (2005), emite pronunciamentos técnicos sobre procedimentos de contabilidade e divulga informações dessa natureza, levando sempre em conta a convergência da contabilidade brasileira aos padrões internacionais.

Segundo o Comitê de Pronunciamentos Contábeis [CPC] (2011), a informação contábil para ser útil precisa ser relevante e representar com fidedignidade o que se propõe representar. No entanto, a utilidade da informação contábil pode ser melhorada se ela for comparável, verificável, tempestiva e compreensível.

As características qualitativas da informação contábil são, assim, distinguidas em duas categorias, quais sejam (1) características fundamentais (relevância e representação fidedigna), que compõem a utilidade da informação, e (2) características de melhoria (comparabilidade, verificabilidade, tempestividade e compreensibilidade), que melhoram a utilidade da informação (CPC, 2011). Essas características são apresentadas no Quadro 01:

Característica Qualitativa	Descrição	Categoria
Relevância	Informação contábil-financeira relevante é aquela capaz de fazer diferença nas decisões que possam ser tomadas pelos usuários. A informação contábil-financeira é capaz de fazer diferença nas decisões se tiver valor preditivo, valor confirmatório ou ambos.	Característica Fundamental
Representação Fidedigna	Os relatórios contábil-financeiros representam um fenômeno econômico em palavras e números. Para ser útil, a informação contábil-financeira não tem só que representar um fenômeno relevante, mas tem também que representar com fidedignidade o fenômeno que se propõe representar. Para ser representação perfeitamente fidedigna, a realidade retratada precisa ter três atributos. Ela tem que ser <i>completa, neutra e livre de erro</i> .	Característica Fundamental
Comparabilidade	A informação acerca da entidade que reporta informação será mais útil caso possa ser comparada com informação similar sobre outras entidades e com informação similar sobre a mesma entidade para outro período ou para outra data. Comparabilidade é a característica qualitativa que permite que os usuários identifiquem e compreendam similaridades dos itens e diferenças entre eles.	Característica de Melhoria
Verificabilidade	A verificabilidade significa que diferentes observadores, cômicos e independentes, podem chegar a um consenso, embora não cheguem necessariamente a um completo acordo, quanto ao retrato de uma realidade econômica em particular ser uma representação fidedigna. Informação quantificável não necessita ser um único ponto estimado para ser verificável. Uma faixa de possíveis montantes com suas probabilidades respectivas pode também ser verificável.	Característica de Melhoria
Tempestividade	Significa ter informação disponível para tomadores de decisão a tempo de poder influenciá-los em suas decisões.	Característica de Melhoria
Compreensibilidade	Classificar, caracterizar e apresentar a informação com clareza e concisão torna-a compreensível.	Característica de Melhoria

Quadro 1 Características qualitativas da informação contábil.

Fonte: Elaboração própria com base em CPC (2011).

Ressalta-se, sobre a utilidade da informação contábil, que essa será afetada pela percepção diversificada dos seus usuários sobre cada uma das características qualitativas apresentadas, existindo uma relação direta entre o valor da informação e o grau de percepção de suas características qualitativas (Bernardes & Miranda, 2011).

Por essa razão, é importante conhecer como se caracteriza a percepção dos profissionais de controle interno do setor público quanto às características qualitativas da informação

contábil, uma vez que a ausência ou a inadequação dessa percepção amplia a possibilidade de decisões equivocadas e, conseqüentemente, a ocorrência de prejuízos sociais e/ou econômicos.

### **3. Procedimentos Metodológicos**

Com o propósito de obter maior familiaridade com o fenômeno investigado, tornando-o mais explícito para permitir o aprimoramento de ideias e descobertas intuitivas, esta pesquisa se reveste de uma abordagem exploratória, que é uma abordagem adequada para a investigação de objetos de pesquisa que não tenham, ou que tenham poucos, estudos anteriormente realizados a seu respeito (Gil, 2002).

Para alcançar o objetivo de caracterizar a percepção dos profissionais de controle interno do setor público quanto as características qualitativas da informação contábil e o nível de importância atribuído por eles a cada uma dessas características isoladamente, optou-se pela utilização de procedimento experimental. Segundo Gil (2002, p. 47), “a pesquisa experimental consiste em determinar um objeto de estudo, selecionar as variáveis que seriam capazes de influenciá-lo, definir as formas de controle e de observação dos efeitos que a variável produz no objeto.”

Com adaptações necessárias ao seu propósito, a pesquisa utilizou o delineamento procedimental do experimento realizado por De Oliveira, Batista, Albuquerque e Cirne (2014), que teve por objetivo verificar se a presença das características qualitativas das informações contábeis exerce impacto no processo decisório dos concludentes do curso de Ciências Contábeis do Campus Sousa da Universidade Federal de Campina Grande [UFCG].

Para a coleta de dados foi elaborado um questionário composto de quatro blocos de questões, em que, além do procedimento experimental, contemplado nos dois blocos centrais, continha um bloco inicial especificamente destinado à caracterização dos respondentes; e outro, no final, que buscava saber do respondente qual o grau de importância que ele atribuía a cada característica qualitativa da informação contábil, por meio de uma escala com cinco níveis de graduação de importância (escala de *likert*), que variava de ‘sem importância’ a ‘muito importante’.

Os participantes foram selecionados por processo não-aleatório, em que, além da conveniência baseada no acesso, tempo, recursos disponíveis e disponibilidade desses participantes; procurou-se identificar profissionais de carreira típica e diferenciada de controle interno no setor público.

Dessa forma, a pesquisa teve como universo 125 servidores públicos do Governo do Estado de Pernambuco, todos pertencentes ao cargo efetivo de Gestor Governamental – Especialização em Controle Interno, vinculados à Secretaria da Controladoria Geral do Estado de Pernambuco [SCGE], que desenvolvem de forma específica atividades de controle interno no setor público.

Partindo-se, então, da hipótese de que profissionais de controle interno do setor público devem perceber adequadamente as características qualitativas presentes na informação contábil, a presença de cada característica qualitativa na informação contábil foi utilizada como variável independente, ou seja, a variável a ser manipulada no experimento.

O projeto do experimento adota como mecanismo de controle a inclusão de uma medida de pré-teste seguida pelo tratamento e, em seguida, o pós-teste, para um grupo único, como vislumbrado por Creswell (2007).

Para o pré-teste foram apresentadas aos respondentes, em um bloco específico do questionário, o segundo bloco, questões em que cada uma continha a exposição de uma situação que requeria do respondente um posicionamento, dentre duas alternativas

apresentadas, obtendo-se assim a medida inicial, com ausência da variável independente, ou seja, ausência de determinada característica qualitativa, em que a alternativa mais adequada a ser escolhida, em face dessa ausência, é caracterizada na análise como ‘alternativa correta’ e a menos adequada como ‘alternativa errada’.

O bloco de questões seguinte, terceiro bloco do questionário, apresentava as mesmas situações, mas com a inclusão de uma informação contábil munida de determinada característica qualitativa, caracterizando assim o tratamento experimental pela inclusão da variável independente, e em seguida, em um pós-teste, requeria-se novamente o posicionamento do respondente dentre duas alternativas apresentadas e idênticas àquelas do bloco antecedente, mas que, com a inclusão da variável independente, seu nível de adequação ao posicionamento requerido alterava-se de modo a permitir avaliar se a inclusão daquela determinada característica resultaria em mudança adequada de posicionamento por parte do respondente, ou seja, a medida que o sujeito readquiri a resposta correta a partir da percepção da característica qualitativa da informação contábil adicionada.

A coleta de dados foi realizada no mês de julho de 2015, quando o questionário foi disponibilizado em formato eletrônico na rede mundial de computadores (*internet*), e teve seu endereço eletrônico, para acesso e preenchimento, informado por *email* aos 125 profissionais do universo da pesquisa. Desse universo, 49 profissionais responderam o questionário, sendo que desses 39 responderam de forma integral, representando 31,2% do universo, e 10 responderam parcialmente, sendo suas repostas desprezadas em virtude da impossibilidade de análise pelo método proposto. Assim, considera-se respondentes, para efeito de análise de resultados, apenas os profissionais que responderam integralmente o questionário da pesquisa.

Após a coleta, os dados obtidos foram organizados, tabulados e analisados de forma consolidada com o auxílio do *Microsoft Excel 2013*.

A análise dos dados, apresentada a seguir, foi orientada pelas possibilidades de investigação de medidas de resultados em experimentos, observadas na proposta de Rosenthal e Rosnow (1991), quais sejam: a direção da mudança observada, a quantidade de mudança e a facilidade com que o participante muda.

#### 4. Análise e Discussão dos Resultados

Sobre o perfil dos respondentes, pode-se afirmar que, com base nos dados coletados, 33% são do sexo masculino (13 respondentes) e 67% do sexo feminino (26 respondentes); tendo a maior parte dos respondentes (59%) idade entre 31 e 40 anos, como pode ser observado nas Figuras 1 e 2, a seguir:

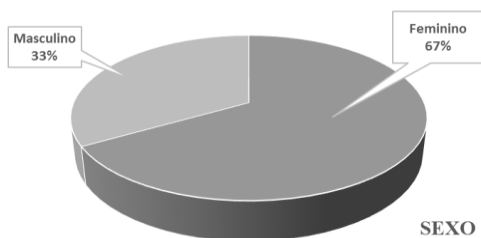


Figura 1 Sexo dos respondentes.  
Fonte: dados da pesquisa, 2015.

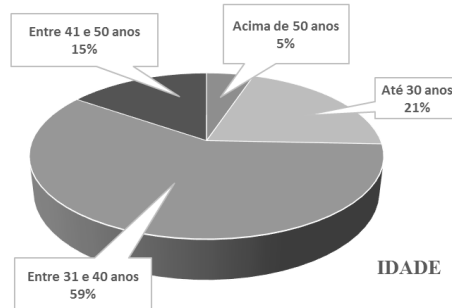


Figura 2 Idade dos respondentes.  
Fonte: dados da pesquisa, 2015.

Sobre o nível de formação, observou-se inicialmente que maior parte dos respondentes tem formação em nível de especialização, 85% deles (33 respondentes); 13% possui apenas nível de graduação (5 respondentes); e somente 2% possui formação em nível de mestrado (1



respondente). Ainda sobre a formação dos respondentes, foi também investigado o perfil de formação em ciências contábeis. Verificou-se que, dos 39 respondentes, 27 possui alguma formação em ciências contábeis, seja ela em nível de graduação ou de pós-graduação. As Figuras 3 e 4, a seguir, ilustram essas situações, apresentando as respectivas composições percentuais:

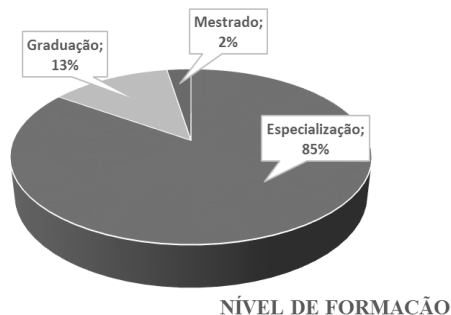


Figura 3 Nível de formação dos respondentes.  
Fonte: dados da pesquisa, 2015.

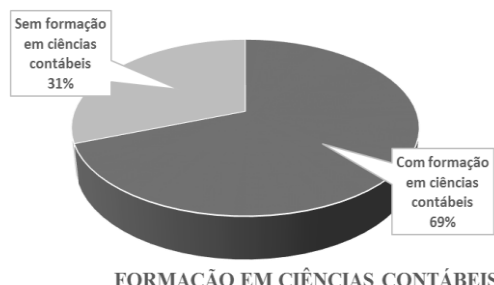


Figura 4 Formação em ciências contábeis.  
Fonte: dados da pesquisa, 2015.

No que concerne ao perfil de formação em ciências contábeis, 10 respondentes possuem graduação em ciências contábeis, representando 26% do total de 39 que responderam; 22, dos 39 respondentes, possuem pós-graduação em nível de especialização relacionada às ciências contábeis, representando, assim, 56% desse universo; e, por fim, não houve respondentes com outro nível de formação em ciências contábeis.

Os dados evidenciam que os profissionais de controle interno da administração pública estadual pernambucana possuem, em sua maioria, conhecimentos de contabilidade, embora os que tenham nível de graduação em ciências contábeis sejam minoria. No geral, esses profissionais buscam aperfeiçoamento nessa área de formação, sendo profissionais especializados em alguma área das ciências da contabilidade, em sua maior parte.

A apresentação da análise realizada sobre o procedimento experimental, a seguir, segue a ordem sequencial das características qualitativas da informação contábil disposta no Quadro 01 deste trabalho (relevância, representação fidedigna, comparabilidade, verificabilidade, tempestividade e compreensibilidade).

Assim, inicialmente foi investigada a característica qualitativa fundamental da relevância, em que foi apresentada uma situação hipotética onde uma empresa Alfa procura o banco Delta em busca de uma concessão de crédito, mas no momento em que o banco analisa as demonstrações, percebe que o índice de liquidez dessa empresa não se enquadra nos seus critérios para concessão de financiamento. A partir daí, são dadas duas alternativas para o respondente.

A alternativa mais adequada a ser escolhida pelo respondente é a que sugere que o banco não deverá conceder o crédito, pois, conforme informação disponível, os requisitos para a concessão não foram atendidos. Posteriormente, acrescentou-se a essa situação a informação de que a empresa possui controladas e que seus demonstrativos apresentados naquele momento não estariam consolidados. Assim, foram apresentadas novamente as mesmas alternativas, no entanto, dessa vez, a alternativa mais adequada é aquela que expõe que o banco deverá analisar outras informações para a concessão do crédito, uma vez que as informações disponíveis revelam que os valores constantes nesses novos demonstrativos, de forma consolidada, poderiam trazer impacto significativo à análise. A Tabela 1, a seguir, apresenta os dados relativos às respostas obtidas:

Tabela 1 Percepção da relevância da informação contábil.

	<u>Sem a característica</u>		<u>Com a característica</u>	
	Frequência	%	Frequência	%
Alternativa correta	8	21%	33	85%
Alternativa errada	31	79%	6	15%
<b>Total</b>	<b>39</b>	<b>100%</b>	<b>39</b>	<b>100%</b>

Fonte: dados da pesquisa, 2015.

Percebe-se, dos dados apresentados, que uma informação munida da característica de relevância foi capaz de influenciar a decisão dos respondentes, dando-lhes convicção às suas respostas. Em um primeiro momento, a informação apresentada sem a característica da relevância, foi desconsiderada pelos respondentes, fazendo com que tomassem uma decisão não fundamentada pela informação apresentada. No momento posterior, os respondentes consideraram a informação com a característica da relevância fundamentando suas decisões de forma apropriada.

A percepção sobre a característica qualitativa fundamental da representação fidedigna foi avaliada a partir de uma situação hipotética em que a empresa Alfa pretende comprar um imóvel da empresa Beta, que lhe ofertou por um valor de R\$ 200.000,00. No entanto, ao verificar o valor contábil do imóvel, no Balanço Patrimonial (BP) da empresa Beta, a empresa Alfa constatou que o imóvel estava registrado por um valor de R\$ 20.000,00. Desse modo, foram dispostas duas alternativas que dentre elas a alternativa mais adequada seria a de que adquirir esse bem não seria uma boa escolha, pois, levando em consideração o seu valor contábil, provavelmente o imóvel estaria em péssimas condições de uso.

Foi apresentada uma informação em acréscimo, posteriormente, de que consta em nota explicativa que o baixo valor contábil registrado para o bem é devido ao mesmo já se encontrar quase todo depreciado mediante taxa imposta pelo fisco, mas que o mesmo ainda dispõe de vida útil, estando em uma ótima localização e encontrando-se em boas condições de uso, havendo inclusive se valorizado. Com essa nova informação, a alternativa que se pretendia ser escolhida passou a ser a que indicava ser necessário analisar outras informações para avaliar a possibilidade de compra. A Tabela 2, a seguir, apresenta os dados relativos às respostas obtidas para esta análise:

Tabela 2 Percepção da representação fidedigna da informação contábil.

	<u>Sem a característica</u>		<u>Com a característica</u>	
	Frequência	%	Frequência	%
Alternativa correta	4	10%	37	95%
Alternativa errada	35	90%	2	5%
<b>Total</b>	<b>39</b>	<b>100%</b>	<b>39</b>	<b>100%</b>

Fonte: dados da pesquisa, 2015.

No primeiro momento, a informação apresentada sem a característica de representação fidedigna, foi desconsiderada pelos respondentes, fazendo com que esses optassem pela alternativa não fundamentada pela informação apresentada. No segundo momento, os

respondentes consideraram a informação adicional com a característica da representação fidedigna, fundamentando a escolha da alternativa de forma apropriada. Dessa forma, percebe-se que uma informação munida da característica de representação fidedigna foi capaz de influenciar a decisão dos respondentes, dando-lhes convicção às suas respostas.

No contexto das características qualitativas de melhoria, a percepção da comparabilidade da informação contábil foi analisada por meio de uma situação em que o banco Delta foi procurado pelas empresas Alfa e Beta para concessão de crédito e que o mesmo só poderia conceder a uma única empresa, sendo que ao analisar os demonstrativos contábeis dessas empresas, os analistas do banco constataram que a empresa Alfa vinha apresentando uma lucratividade e um índice de liquidez superior ao de Beta, deste modo, duas alternativas foram apresentadas e a resposta mais adequada seria aquela que sugere ao banco a concessão do empréstimo a empresa Alfa, levando em consideração a informação disponível no momento, de que Alfa possui uma capacidade maior que Beta para pagamento de suas obrigações.

Depois, foi acrescentada à situação mais uma informação, relacionada à característica da comparabilidade, afirmando que as duas empresas têm estoques apurados de forma diferente e seus resultados foram afetados por isso. Portanto, esperava-se, com a nova informação, que os respondentes escolhessem a alternativa que sugeria ao banco analisar outras informações para avaliar a possibilidade para concessão de crédito. A Tabela 3, a seguir, apresenta os dados relativos às respostas obtidas para a análise da percepção dos respondentes sobre a característica da comparabilidade:

Tabela 3 Percepção da comparabilidade da informação contábil.

	<u>Sem a característica</u>		<u>Com a característica</u>	
	Frequência	%	Frequência	%
Alternativa correta	6	15%	37	95%
Alternativa errada	33	85%	2	5%
<b>Total</b>	<b>39</b>	<b>100%</b>	<b>39</b>	<b>100%</b>

Fonte: dados da pesquisa, 2015.

Observa-se que a informação apresentada inicialmente foi desconsiderada pelos respondentes, fazendo com que esses optassem pela alternativa não fundamentada pela informação disponível. No segundo momento, ao ser apresentada uma informação adicional com característica relativa à comparabilidade, os respondentes consideraram essa nova informação, fundamentando a escolha da alternativa de forma apropriada. Assim, percebe-se que uma informação munida da característica de comparabilidade influenciou a escolha dos respondentes, dando-lhes convicção às suas respostas.

Para análise da percepção dos respondentes sobre a característica da verificabilidade da informação contábil, foi apresentada primeiramente uma situação em que uma determinada empresa estava sendo auditada e necessita de informações sobre o cálculo da depreciação, para tanto, solicita tais informações de seu contador, e o mesmo explica que a depreciação é calculada mediante taxa de 10% ao ano. Com apenas essas informações disponíveis, duas alternativas foram apresentadas e esperava-se dos respondentes, a escolha da alternativa onde se declara a inutilidade da informação repassada por ser insuficiente para entendimento do cálculo de depreciação.

Em momento posterior, novas informações foram acrescentadas explicitando o método de depreciação empregado, a vida útil determinada e o valor residual do bem. Assim, esperava-se dos respondentes a escolha da alternativa que considera a informação como útil,

uma vez que havia a necessidade de tais dados para que se pudesse verificar a veracidade das informações divulgadas. A seguir, a Tabela 4 apresenta os dados relativos às respostas obtidas para a presente análise:

Tabela 4 Percepção da verificabilidade da informação contábil.

	<u>Sem a característica</u>		<u>Com a característica</u>	
	Frequência	%	Frequência	%
Alternativa correta	21	54%	34	87%
Alternativa errada	18	46%	5	13%
<b>Total</b>	<b>39</b>	<b>100%</b>	<b>39</b>	<b>100%</b>

Fonte: dados da pesquisa, 2015.

Nessa situação maior parte dos respondentes desconsidera a informação contábil sem a característica qualitativa. No entanto, verifica-se, no momento inicial, que existe um certo grau de aproximação quantitativa entre as escolhas das duas alternativas, o que sugere baixo nível de convicção em parte substancial das escolhas realizadas.

Ao serem apresentadas informações relacionadas à característica da verificabilidade da informação contábil, o grau de convicção dos respondentes foi maximizado, causando forte disparidade quantitativa nas escolhas realizadas entre as duas alternativas, em que os respondentes fundamentaram suas escolhas de forma apropriada. Assim, percebe-se que uma informação munida da característica de verificabilidade influenciou a escolha dos respondentes, dando-lhes nível significativo de convicção às suas respostas.

A percepção sobre a característica qualitativa da tempestividade da informação contábil foi analisada a partir de uma situação hipotética em que um empresário com o interesse de investir no mercado de ações, analisou as demonstrações contábeis da empresa que pretendia investir e identificou que a empresa estava em lucratividade crescente nos últimos anos, e decidiu investir grande parte do seu capital. Questionava-se a postura do empresário nessa situação, diante das informações que tinha disponível, sendo esperado que os respondentes optassem pela alternativa em que se afirmava que o investidor tomou a decisão correta, porque analisou os demonstrativos da investida e viu, nesses, expectativas de rentabilidade.

Em momento posterior, foi acrescida à situação apresentada uma informação relacionada à tempestividade da informação contábil em que se afirmava que dias depois foi divulgado o parecer de auditoria afirmando que os demonstrativos estavam manipulados e que a empresa estava com sérios riscos de falência. Esperava-se com essa nova informação que os respondentes escolhessem a alternativa em que se afirmava que o investidor tomou a decisão incorreta, pois além de analisar os demonstrativos para tomar a decisão, deveria ter mais cautela e aguardar/buscar mais informações. A Tabela 5 apresenta a seguir os dados relativos às respostas obtidas para essa análise:

Tabela 5 Percepção da tempestividade da informação contábil.

	<u>Sem a característica</u>		<u>Com a característica</u>	
	Frequência	%	Frequência	%
Alternativa correta	9	23%	32	82%
Alternativa errada	30	77%	7	18%
<b>Total</b>	<b>39</b>	<b>100%</b>	<b>39</b>	<b>100%</b>

Fonte: dados da pesquisa, 2015.

Observa-se, dos dados apresentados, que uma informação munida da característica de tempestividade foi capaz de influenciar as escolhas dos respondentes, dando-lhes convicção à suas respostas. Primeiramente, a informação apresentada sem a característica relacionada à tempestividade foi desconsiderada pelos respondentes, fazendo com que realizassem uma escolha não fundamentada pela informação apresentada. No momento posterior, os respondentes consideraram a nova informação com a característica da tempestividade, fundamentando suas escolhas de forma apropriada com maior convicção em suas respostas.

Para a análise da percepção dos respondentes sobre a característica de melhoria da compreensibilidade da informação contábil, foi apresentada inicialmente aos respondentes uma situação em que um investidor com pouca experiência no mercado de ações pretende investir numa empresa, porém, ao analisar os demonstrativos consolidados, verifica que existem ativos classificados como *Goodwill*, com dúvidas a respeito o investidor procura um contador, que tenta lhe esclarecer explicando que o *Goodwill* elevado se deve a existência de *off balance sheets assets*. Dessa forma, duas alternativas são apresentadas para que os respondentes escolhessem aquela que, diante da situação, deveria ser tomada pelo investidor quanto à compreensibilidade e utilidade da informação. Assim, esperava-se dos respondentes que a alternativa escolhida fosse àquela em se declara que a informação fornecida pelo contador não teria utilidade, pois o investidor não tem conhecimento técnico sobre o assunto, e precisa se aprofundar com mais detalhes do tema para poder tomar a decisão correta.

Acrescentou-se depois a essa situação uma nova informação com característica relativa a compreensibilidade da informação contábil, em que o contador esclarece a dúvida do investidor explicando que o *Goodwill* se deve a existência de ativos, que mesmo atendendo a definição de ativos, não atendiam aos critérios de reconhecimento por não possuírem, nos balanços individuais das controladas, medida confiável, incorrendo em diferenças significativas entre o valor patrimonial da empresa e seu valor de mercado. Dessa vez, com essa nova informação, esperava-se que os respondentes optassem pela alternativa em que declarava que a informação fornecida pelo contador teria utilidade, pois apesar do investidor não ter conhecimento técnico sobre o assunto, com a informação passada já era suficiente para tomar a decisão. A seguir, a Tabela 6 apresenta os dados relativos às respostas obtidas para a análise da percepção da característica de melhoria da compreensibilidade da informação contábil:

Tabela 6 Percepção da compreensibilidade da informação contábil.

	<u>Sem a característica</u>		<u>Com a característica</u>	
	<b>Frequência</b>	<b>%</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Alternativa correta	29	74%	22	56%
Alternativa errada	10	26%	17	44%
<b>Total</b>	<b>39</b>	<b>100%</b>	<b>39</b>	<b>100%</b>

Fonte: dados da pesquisa, 2015.

Observa-se dos dados apresentados que a maioria dos respondentes, 74%, inicialmente optaram pela alternativa apropriada, em que se expressa que a informação não é compreensível e, portanto, não a consideram útil. Ao ser adicionada informação munida de elementos para melhoria da compreensibilidade, nota-se que esse percentual (dos que optaram pela não compreensibilidade da informação) sofreu uma queda substancial de 30 pontos percentuais, indicando, dessa forma, que houve significativa percepção da característica da melhoria da compreensibilidade pelos respondentes. Contudo, nesse segundo momento, a

existência de certo grau de aproximação entre o percentual de escolha das duas alternativas, sugere que a informação adicionada não foi suficiente para formar convicção geral sobre a compreensibilidade, o que sugere dificuldade de compreensão acentuada em relação aos significados dos termos técnicos empregados na informação contábil. No entanto, como esperado, a maior parte dos respondentes optaram por ser a informação compreensível.

Para a análise da percepção dos respondentes quanto a importância de cada uma das características qualitativas da informação contábil, foram apresentadas as características com suas respectivas descrições, conforme já apresentado no Quadro 01, e uma escala para preenchimento com graduação do nível de importância (5 níveis) a ser atribuído pelo respondente a cada uma dessas características. Para cada nível de importância sugerido foi atribuído um peso, com variação progressiva de 1 a 5 de acordo com a variação do nível de importância (de “sem importância” a “muito importante), para cálculo da média ponderada geral da atribuição do nível de importância ( $\bar{X}$ ). A Tabela 7 apresenta a seguir os dados relativos às respostas obtidas para essa análise:

Tabela 7 Percepção da importância sobre as características qualitativas da informação contábil.

	Sem Importância (Peso 1)		Pouco Importante (Peso 2)		Neutro (Peso 3)		Importante (Peso 4)		Muito Importante (Peso 5)		$\bar{X}$	$\sigma$
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%		
1. Relevância	-	-	<u>1x</u>	2,6	<u>1x</u>	2,6	<u>7x</u>	18,0	<u>30x</u>	76,9	4,7	0,7
2. Representação Fidedigna	-	-	-	-	-	-	<u>8x</u>	20,5	<u>31x</u>	79,5	4,8	0,4
3. Verificabilidade	-	-	-	-	<u>1x</u>	2,6	<u>10x</u>	25,6	<u>28x</u>	71,8	4,7	0,5
4. Comparabilidade	-	-	-	-	<u>2x</u>	5,1	<u>16x</u>	41,0	<u>21x</u>	53,9	4,5	0,6
5. Tempestividade	-	-	-	-	<u>1x</u>	2,6	<u>10x</u>	25,6	<u>28x</u>	71,8	4,7	0,5
6. Compreensibilidade	-	-	-	-	-	-	<u>12x</u>	30,8	<u>27x</u>	69,2	4,7	0,5

Fonte: dados da pesquisa, 2015.

Percebe-se, em uma análise isolada de cada uma das características, que, de uma forma geral, a todas as características foi atribuído o maior nível de importância pelos respondentes, sendo assim todas consideradas como “muito importante” para a utilidade da informação contábil, em que se destacam as duas características qualitativas fundamentais, a relevância, com uma frequência ( f ) nesse nível de 30 respondentes, 76,9% de todos os respondentes; e a representação fidedigna, com a maior frequência desse nível, com 31 respondentes (79,5%).

As médias ponderadas da atribuição do nível de importância ( $\bar{X}$ ) reforçam a tendência de escolha dos níveis mais altos da escala, pela maioria dos respondentes, para todas as características qualitativas, variando entre um intervalo de 4,5 a 4,8, em uma escala que vai de 1 a 5, respectivamente para os 5 níveis de importância apresentados. Observa-se, mais uma vez, que a característica qualitativa fundamental da representação fidedigna se destaca com a maior média, assim também com o menor desvio padrão ( $\sigma = 0,4$ ), o que permite afirmar a existência de maior nível de convicção geral dos respondentes a respeito da importância dessa característica. As características de relevância, verificabilidade, tempestividade e compreensibilidade apresentam mesma média ( $\bar{X} = 4,7$ ), no entanto, a característica de relevância apresenta o maior desvio padrão ( $\sigma = 0,7$ ), demonstrando o menor nível de convicção em relação ao seu nível de importância, dentre essas características.

## 5. Conclusões

As análises realizadas possibilitaram conclusões significantes a respeito dos profissionais de controle interno do setor público que responderam à pesquisa e de suas percepções sobre as características qualitativas da informação contábil.

Primeiramente, foi possível constatar que esse profissional, diante do caráter organizacional multidisciplinar, não necessariamente seja um profissional com formação inicial em ciências contábeis, mas que detém conhecimentos técnicos de contabilidade e, de forma geral, possui nível significativo de qualificação nessa área de conhecimento.

Verificou-se, assim, que os respondentes possuem, em sua maioria, formação na área de ciências contábeis (69%), seja em nível de graduação ou de pós-graduação, embora os que tenham nível de graduação em contabilidade sejam minoria (26%). No geral, esses profissionais buscam aperfeiçoamento nessa área de formação, sendo profissionais especializados em alguma área das ciências da contabilidade, em sua maior parte (56%).

Posteriormente, foi verificado que cada uma das características qualitativas da informação contábil foi satisfatoriamente percebida, influenciando, assim, a convicção dos respondentes sobre as escolhas realizadas, demonstrando, dessa forma, que esses profissionais detêm nível de percepção adequado acerca das características qualitativas.

Sobre a percepção inicial dos respondentes, os dados revelam que, quando na ausência de determinada característica qualitativa, a informação contábil tende a ser desconsiderada, ou seja, sua utilidade é reduzida no processo decisório, e assim, de uma forma geral, os respondentes não fundamentam suas escolhas por meio da informação contábil disponível.

Após o tratamento experimental, quando se inclui determinada característica qualitativa, as mudanças quantitativas ocorridas nas escolhas dos respondentes, mesmo quando pequenas, incrementam o posicionamento inicial, as informações não são desprezadas e sugerem uma influência positiva da característica qualitativa sobre a adequação das escolhas realizadas, ou seja, conferem convicção aos participantes sobre suas escolhas.

Assim, foi percebido que as características qualitativas da representação fidedigna e da comparabilidade demonstraram maior impacto na convicção das escolhas, com 95% das escolhas consideradas mais adequada em cada caso; seguidas pelas características da verificabilidade (87%), da relevância (85%), da tempestividade (82%) e da compreensibilidade (56%).

Sobre essa última característica, é de se ressaltar que a análise aponta para uma possível dificuldade de compreensão acentuada em relação aos significados dos termos técnicos empregados na informação contábil, com impacto significativo na utilidade dessa informação para as escolhas realizadas pelos respondentes. O que alerta para a necessidade de se trabalhar os termos técnicos contábeis para proporcionar maior nível de compreensibilidade e, assim, a maximização da utilidade da informação contábil.

Sobre a importância atribuída pelos respondentes às características qualitativas da informação contábil, foi constatado que a todas as características foi atribuído o maior nível de importância pelos respondentes, sendo assim todas consideradas como ‘muito importantes’ para a utilidade da informação contábil, em que se destacam as duas características qualitativas fundamentais, a representação fidedigna e a relevância, com as maiores frequências de atribuição desse nível de importância pelos respondentes, com percentuais de frequência de 79,5% e 76,9%, respectivamente; seguidas da verificabilidade e da tempestividade, ambas com 71,8%; da compreensibilidade, com percentual de 69,2%; e, por fim, da característica da comparabilidade, com percentual de frequência no nível “muito importante” de 53,9%.

Sobre a convicção da atribuição dos níveis de importância às características qualitativas da informação contábil, constatou-se que as médias ponderadas da atribuição do nível de

importância ( $\bar{X}$ ) reforçam a tendência de escolha dos níveis mais altos da escala, pela maioria dos respondentes, para todas as características qualitativas, variando entre um intervalo de 4,5 a 4,8, em uma escala que vai de 1 a 5, respectivamente para os 5 níveis de importância apresentados. Observou-se, mais uma vez, que a característica qualitativa fundamental da representação fidedigna se destaca com a maior média ( $\bar{X} = 4,8$ ), assim também com o menor desvio padrão ( $\sigma = 0,4$ ), o que permite afirmar a existência de maior nível de convicção dos respondentes a respeito da importância dessa característica. As características de relevância, verificabilidade, tempestividade e compreensibilidade apresentam mesma média ( $\bar{X} = 4,7$ ), no entanto, a característica de relevância apresenta o maior desvio padrão ( $\sigma = 0,7$ ), demonstrando o menor nível de convicção em relação ao seu nível de importância, dentre essas características.

Dessa forma, a pesquisa realizada apresenta sua contribuição no que concerne a investigação da percepção das características qualitativas da informação contábil por profissionais de controladoria do setor público, sendo assim sugerido, como perspectiva para trabalhos futuros, a aplicação do modelo de pesquisa em outras classes de profissionais com interesse específico na informação contábil.

## 6. Referências

- ANTUNES, G.A.; MENDONÇA, M.M.; AZEVEDO, F.B.; ALENCAR, R.C. Empresas estatais federais e empresas do novo mercado da Bovespa: um estudo comparativo acerca da qualidade da informação contábil utilizando dados em painel. In: **Anais... CONGRESSO DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE DA USP**, 2008.
- BARROS, V.D.M. O novo velho enfoque da informação contábil. **Revista Contabilidade & Finanças**, V. 16, n. 38, p. 102-112, 2005.
- BERNARDES, D.P.G.; MIRANDA, L.C. Quatro histórias da utilização de informação econômico-financeira nas micro e pequenas empresas: lições para futuros empreendedores. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, V. 5, n. 3, 84-98, 2011.
- BEUREN, I.M. **Gerenciamento da informação**. São Paulo: Atlas, 1998.
- CAMPELO, K.S.; LIBONATI, J.J. DOS SANTOS, R.; LAGIOIA, U.C.T. Características qualitativas da informação contábil: uma análise do grau de entendimento dos gestores financeiros de empresas do setor elétrico brasileiro. **Revista de Negócios**, V. 16, n. 4, p. 11-29, 2012.
- CAVALCANTE, M.C.N.; DE LUCA, M.M.M. Controladoria como instrumento de governança no setor público. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, V. 7, n. 1, 2013.
- CAVALHEIRO, J.B.; FLORES, P.C. **A organização do sistema de controle interno municipal**. CRC/RS, n. 4, 2007.
- CRESWELL, J.W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. trad. Luciana de Oliveira da Rocha. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- CRUZ, C.V.O.A. A relevância da informação contábil para os investidores sociais privados de entidades do terceiro setor no Brasil: uma investigação empírica. **Doctoral dissertation**. (Universidade de São Paulo), 2010.
- DA SILVA, L.M. A normatização da Contabilidade Governamental: fatores críticos que impactam as informações dadas aos usuários das informações contábeis. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, V. 1, n. 1, p. 25-38, 2007.
- CFC. Conselho Federal de Contabilidade. Resolução nº 1055, de 07 de outubro de 2005. Cria o Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Brasília: CFC, 2007.
- DE OLIVEIRA, F.D.C.; BATISTA, F.F.; ALBUQUERQUE, L.S.; CIRNE, G.M.P. Características qualitativas da informação contábil: um estudo da percepção dos concludentes



- do curso de ciências contábeis da UFCG. **REUNIR: Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade**, V. 4, n. 2, p. 96-112, 2014.
- Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Estrutura conceitual para elaboração e divulgação de relatório contábil-financeiro. Brasília: CPC. 2011.
- DOYLE, J.T.; GE, W.; MCVAY, S.. Accruals quality and internal control over financial reporting. **The Accounting Review**, V. 82, n. 5, p. 1141-1170, 2007.
- GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5ed. São Paulo, 2002.
- HEALY, P.M.; PALEPU, K.G. Information asymmetry, corporate disclosure, and the capital markets: A review of the empirical disclosure literature. **Journal of accounting and economics**, V. 31, n. 1, p. 405-440, 2002.
- HENDRIKSEN, E.S.; VAN BREDA, M.F. **Teoria da contabilidade**; tradução de Antonio Zoratto Sanvicente. São Paulo: Atlas, p. 277-297, 1999.
- IUDÍCIBUS, S.D.; LOPES, A.B. **Teoria avançada da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2004.
- IUDÍCIBUS, S.D.; MARTINS, E.; CARVALHO, L.N. Contabilidade: aspectos relevantes da epopéia de sua evolução. **Revista Contabilidade & Finanças**, V. 16, n. 38, p. 7-19, 2005.
- JENSEN, M.C.; MECKLING, W.H. Theory of the firm: Managerial behavior, agency costs and ownership structure. **Journal of Financial Economics**, V. 3, n. 4, p. 305-360, 1976.
- NASCIMENTO, A.M.; REGINATO, L. Divulgação da informação contábil, governança corporativa e controle organizacional: uma relação necessária. **Revista Universo Contábil**, V. 4, n. 3, p. 25-47, 2008.
- OLIVEIRA, A.G.D.; MÜLLER, A.N.; NAKAMURA, W.T. A utilização das informações geradas pelo sistema de informação contábil como subsídio aos processos administrativos nas pequenas empresas. **Revista FAE**, V. 3, n. 3, p. 1-12, 2000.
- PAULO, E.; CAVALCANTE, P.R.N.; MELO, I.D. Qualidade das informações contábeis na oferta pública de ações e debêntures pelas companhias abertas brasileiras. In: **Anais...** Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 2009.
- RIBEIRO FILHO, J.F.; DE GUSMÃO LOPES, J.E.; PEDERNEIRAS, M.M.M.; FERREIRA, J.O.L. Controle interno, controle externo e controle social: análise comparativa da percepção dos profissionais de controle interno de entidades das três esferas da administração pública. **Revista Universo Contábil**, V. 4, n.3, p. 48-63, 2008.
- Rosenthal, R.; Rosnow, R.L. **Essentials of behavioral research: Methods and data analysis**. McGraw-Hill Humanities Social, 1991.
- Yamamoto, M.M.; Salotti, B.M. **Informação contábil: estudos sobre a sua divulgação no mercado de capitais**. São Paulo:Atlas, 2006.